

CLIENTE Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)

VEÍCULO A Tarde

DATA 03/10/2015

LINK <http://atarde.uol.com.br/economia/noticias/1716766-engenheiros-voltam-a-atuar-em-outras-areas>

Engenheiros voltam a atuar em outras áreas
ESTADÃO comunicado Ana Carolina Papp

Não faz muito tempo, faziam engenheiros no Brasil. Avançada pelo aquecimento da atividade econômica nos últimos anos, a profissão prosperou: com estímulos à produção e o crescimento da infraestrutura nacional, foram formados e recrutados milhares de profissionais em construção civil, energia, petróleo e gás. No meio do caminho, porém, a desaceleração econômica, agravada por denúncias de corrupção, afetou investimentos, paralisou obras e amoleceu o mercado de trabalho.

De 2003 a 2013, o contingente de engenheiros empregados formalmente no País passou de 1,42,1 mil para 273,7 mil - uma alta de 87,4%, superior ao crescimento do emprego formal como um todo no período, de 65,7%. "Junto com o crescimento do País, as oportunidades para os engenheiros apareceram: houve mais possibilidades de emprego e mais procura por profissionais", afirma Cláudio Celso de Campos Pinheiro, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros.

Depois de uma década de evolução favorável do emprego, o mercado de trabalho começou a desaquecer. Segundo dados do Censo Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, o saldo de postos de trabalho passou de 7 mil em 2012 para 2,8 mil em 2013. No ano passado, a conta ficou negativa, com perda de 3,1 mil postos de trabalho na engenharia. Em São Paulo, maior mercado da área, foram feitas, de janeiro a maio, 1,1 mil homologações de engenheiros - 58% mais do que no mesmo período do ano passado.

A retração econômica foi agravada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga corrupção em contratos da Petrobrás. Sem fôlego financeiro, diversas empreiteiras envolvidas no esquema foram aos tribunais, paralisaram obras e demitiram milhares de funcionários. Com a Lava Jato e o ajuste fiscal, que levou ao atraso dos repasses do governo às empresas, 232 construtoras entraram em recuperação judicial de janeiro a setembro deste ano.

Sem vagas. A promessa de uma carreira bem sucedida levou muitos a escolher a engenharia nos últimos anos. "Sempre gostei de química, e ouvi dos meus professores que a engenharia ia crescer muito e que os salários eram bons, então cursei engenharia química", conta Caroline Lopes, de 23 anos. Desde que se formou, no ano passado, ela já se cadastrou em vários sites de vagas e entregou muitos currículos, mas ainda não conseguiu um emprego. "Na área química, tem muita indústria fechando, pois o Brasil não consegue se manter competitivo, ainda mais com essa crise", diz. "Tenho uma amiga que ainda está na faculdade, e o professor diz que, no ano que vem, será por". Enquanto espera uma oportunidade, Caroline trabalha na empresa do pai, na área administrativa.

Com a escassez de vagas, muitos engenheiros estão partindo para outras áreas ou montando negócios próprios. "A engenharia tem um espectro bastante amplo e permite que a pessoa possa trabalhar administrando outras áreas", diz Pinheiro.